



CLUBE DE PESQUISA E FOTOGRAFIA AMADORA: VEÍCULO DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E MATERIAL DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Thomáz da Silva Guerreiro Botelho ¹
Marcelo dos Santos Minervino ²

INTRODUÇÃO

O mundo muda constantemente, mas o que é significativo no mundo atual é a forma como o vemos, o que fica na memória e faz sentido ao público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), por exemplo, sugere que alunos sejam inseridos nos projetos, permanentes ou temporários, dando a eles mais chances de abraçar seus próprios projetos nos níveis acima do Fundamental II. O documento também considera preparar o educando para qualificação profissional, com garantia de sua liberdade para pesquisar e aprender junto à arte. Frente a essas demandas, o uso das imagens e da arte na escola são apontadas como estratégias para se desenvolver o entendimento ao longo do processo de aprendizagem na escola (BARBOSA, 2008).

Ao explorar a fotografia amadora, a produção artística e cultural mostra o seu valor em diversos meios, seja real ou virtual, agrega-se valor material a um determinado objeto ou monumento que é transmitido de geração em geração. Afinal, o processo para se obter uma fotografia envolve valores estéticos que implicam a comunicação entre aquele que a captura, a imagem do objeto e o espectador (MEDEIROS, 2018). Além disso, o registro visual pode contribuir com atividades interdisciplinares, abordando diferentes percepções na construção do conhecimento (DE MENESES, 2020).

Considerando as possibilidades em se promover pesquisa e a comprovação científica no âmbito escolar através da fotografia, da prática interdisciplinar e da conscientização dos diferentes atores da comunidade escolar buscando a democratização do conhecimento, a presente proposta busca o fortalecimento da memória e inserção da sustentabilidade do patrimônio histórico, e sobre a função das Ciências Humanas e da Natureza no dia a dia dos alunos.

¹ Professor no Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá - MS, guerreirobotelho@gmail.com;

² Professor no Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá - MS, marcelosminervino@gmail.com.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para a aplicação desta proposta previu delinear atividades reflexivas com alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, que fizeram parte do Clube de Pesquisa e Fotografia Amadora, de uma escola da rede privada de ensino no município de Corumbá-MS. Posto isto, optamos por desenvolver as ações em uma sequência didática, da qual se configura em um conjunto de práticas de forma organizada, com momentos de avaliação e possibilidades de intervenções quando necessárias (ZABALA, 1998), considerando de maneira clara as possibilidades de aprendizado geradas por esta estratégia de ensino.

Na tentativa de fazer com que os alunos compreendessem, através da prática da fotografia amadora a ampliação da visão e/ou foco nos detalhes de suas próprias produções, as atividades deste projeto foram divididas em três etapas, são elas: captura de imagens, seminário e avaliação.

Na primeira etapa, os alunos realizaram uma visita ao Jardim Independência (Corumbá-MS), espaço de cultura e lazer tombado como patrimônio histórico, cabendo aos alunos capturar diversos locais da praça com tecnologia e sensibilidade, contemplando os elementos arquitetônicos, naturais e sociais deste espaço.

A segunda etapa contemplou uma intervenção sobre o trabalho digital por meio de um seminário, que teve como participação uma fotógrafa profissional da cidade. Durante este momento, os alunos puderam observar, manusear e instruir-se sobre instrumentos e técnicas fotográficas, podendo questionar a palestrante com vistas a alguns ajustes na produção.

Na última etapa buscou-se identificar a importância dada pelos alunos aos locais registrados, devendo eles escolher um veículo de divulgação (mídias digitais, artesanatos, revelação de fotografia, esculturas em biscuit, confecção de camisetas com elementos culturais e naturais) para expor o valor dado aos elementos registrados no espaço público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades, os alunos se dispuseram a capturar imagens sobre o Jardim, de fato histórico e uma fonte de observação da vida, do ambiente à sua volta. Expondo sua visão, eles indagaram sobre o objetivo do trabalho e o olhar. Sendo assim, os alunos demonstraram interesse em aprimorar o olhar do espaço a sua volta durante o seminário, onde os mesmos participaram com perguntas à palestrante, possibilitando-a demonstrar que a arte é um elemento cultural que traz consigo a percepção humana do mundo (IAVELBERG, 2003).



Como resultados, houve a obtenção e a promoção de uma página nas redes sociais, para divulgação das ideias e práticas durante as aulas. Ao se pensar em utilizar o Instagram como meio de divulgação, os alunos demonstraram interesse em aprender a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, agregando mais valor visual aos seus registros, como a comunicação e a linguagem que tais objetos proporcionaram. A ferramenta se apresentou como importante meio de afirmação no sentido do empreendedorismo, lançando mão da disciplina de Projeto de Vida, ratificando que “o Instagram é uma plataforma altamente empreendedora” (BARROS, 2017).

A promoção do patrimônio, considerando seu valor cultural e estético, se deu com a produção de artigos customizados que mostram os construtos e objetos do local de pesquisa, combinados aos conceitos de sustentabilidade em Ciências Naturais. A exemplo disso, foram reutilizadas camisetas e bases plásticas de radiografias para moldes de desenhos. Essa circunstância permitiu aos alunos viver a interdisciplinaridade, concebendo-a através de conexões entre ciências (CÂMARA, 1999).

Outro importante destaque foi o interesse em confeccionar artesanatos para divulgação dos bens materiais presentes no Jardim Independência. As sugestões foram de esculturas em biscuit somadas às ilustrações esboçadas pelos alunos como requisitos da memória e manutenção da cultura nas imediações da instituição de ensino, uma vez que o espaço está localizado próximo à escola. Logo, o artesanato demonstra ser um produto cultural que tem como base o ambiente local como fonte inspiradora (DA SILVA; SANTOS, 2016)

As ações desenvolvidas permitiram discussões sobre o preservar, o ter, e o empreender, colaborando com a promoção da cultura e das práticas empreendedoras e sustentáveis. Neste sentido, a organização das atividades em sequência promoveu ações que foram além da contemplação do local escolhido, rompendo com as barreiras da memória humana e a real presença dos educandos, formalizando a preferência pela fotografia e a elaboração de outros materiais que aproximaram os educandos do patrimônio, do consumo de arte e cultura. Portanto, constatamos o que se espera da realização de uma sequência didática, sendo esta uma oportunidade de inovação dentro desta experiência (NASCIMENTO; DUARTE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demandas da educação de nível Fundamental II exigem dos professores mais que uma nova postura. Requer um novo olhar do aprender a ensinar e, ao mesmo tempo, cativa os



seus conhecimentos e contatos, hora no uso de tecnologias, hora nos recursos tangíveis das disciplinas e áreas do conhecimento.

A captura da imagem, sob a ótica da preservação dos momentos e sob o teor da memória, mostrou-se uma viável experiência e ferramenta especial para as disciplinas que apreciaram as melhores situações dos alunos envolvidos. Uma exposição de câmeras de diversas naturezas (esportivas, semiprofissionais, celulares) uniu ciência e cultura no mesmo lugar. Isso parecia difícil antes da promoção desta sequência didática.

Observou-se que os alunos que mais participaram melhoraram sua percepção sobre detalhes dos componentes culturais e naturais do Jardim Independência, a exemplo das atividades integradas que favoreceram diferentes percepções a partir das imagens capturadas neste local.

A atividade interdisciplinar mostrou que a ciência da observação unida ao olhar atento sobre objetos do espaço público visitado promoveu uma aproximação dos alunos com a cultura e a produção de camisetas levou-os a participar de mais atividades, utilizando conceitos de maneira contextualizada e de sustentabilidade

Palavras-chave: Fotografia, cultura, interdisciplinaridade, ciência, sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos dos nonos anos A e B, que cordialmente participaram desta etapa de pesquisa de maneira síncrona e assíncrona, bem como a professora de matemática Bruna Santos, que contribuiu com a elaboração das ações e dedicação às atividades propostas. Também agradecemos a disponibilidade e incentivo da equipe pedagógica do colégio participante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Cortez Editora, 2018.

BARROS, Carolina Frauzino Gomes de. **Empreendedorismo no instagram**. 2017. 28 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.



CÂMARA, Maria Lúcia Botêlho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção.** Brasília: UNB, 1999.

MEDEIROS, P. J. F. (2018). “**Há Matemática na Fotografia?**”, Ponta Delgada: Nova Gráfica, Lda, 96 p. ISBN 978-989-20-9056-6.

NASCIMENTO, T. A.; DUARTE, A. C. S. **Estratégias pedagógicas do ensino de ciências no fundamental I: uma análise a partir de dissertações.** Revista Sbenbio, n. 7, p. 7077-7084, 2014.

DE MENESES, D. A., do Nascimento Pereira, L. M., da Silva, T. G., & Lopez, L. C. S. **Linguagens interdisciplinares em aulas práticas de fotografia: experiências no curso de comunicação social.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 54776-54789, 2020.

IAVELBERG, R. Para gostar de Aprender Arte: **Sala de Aula e Formação de Professores.** Porto Alegre, Artmed, 2003.

DA SILVA, Marta Corrêa; SANTOS, Jean Carlos Vieira. **ARTESANATO E CULTURA LOCAL: uma possibilidade de renda e desenvolvimento da atividade turística.** *Caminhos de Geografia*, v. 17, n. 60, 2016

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.